

**Dismumi: discurso e produção de
sentidos sobre a mulher contemporânea
na UEMG Unidade Passos**

Michelle Aparecida Pereira Lopes

1 Introdução

No ano de 1989, nascia a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Constituída sob a modalidade de universidade *multicampi*, a UEMG está presente em 16 municípios mineiros: são 5 unidades na capital do estado e mais 15 unidades interioranas, que, juntas, oferecem 115 cursos presenciais, dentre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, e atendem mais de 20.000 alunos de graduação.

Ao longo de seus trinta anos de existência, a história da UEMG foi se compondo também da história de cada uma das localidades em que está presente, bem como compôs muito da história de cada um dos municípios que possui uma de suas unidades. Na comemoração dos trinta anos dessa Universidade, não se poderia deixar de serem lembrados importantes traços dessa história, tampouco

poderiam ser esquecidas todas as contribuições trazidas para as comunidades que dispõem de uma unidade da UEMG.

Entre as contribuições mais significativas que a Universidade pode oportunizar à sua comunidade está o tripé sobre o qual a instituição de ensino superior se alicerça: ensino – pesquisa – extensão. Por meio dessa força tríplice, a Universidade do Estado de Minas Gerais desenvolve ações que promovam o desenvolvimento científico, tecnológico, além da inovação e renovação permanentes do ensino superior em Minas Gerais. Sendo assim, podemos afirmar que a UEMG vem desenvolvendo sua missão de formar cidadãos aptos a desenvolver e a integrar os diferentes setores da sociedade e das diferentes regiões de Minas Gerais.

No intuito de desenvolver bem seu papel social, a Universidade vem buscando a progressão de sua qualidade acadêmica, mediante ações que fortaleçam sua comunidade científica. Além das parcerias com as demais instituições de ensino superior, públicas ou particulares, e outras que produzem conhecimento, a UEMG também conta com a constituição e a atuação de seus grupos de pesquisa. Neste ano de 2019, a Universidade possui 163 grupos de pesquisa oficialmente cadastrados na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dos quais 28 pertencem à Unidade de Passos e se distribuem nos eixos da saúde, das ciências exatas e das licenciaturas.

Nesse sentido, o texto que ora se apresenta propõe refletir sobre a contribuição das pesquisas desenvolvidas pelos grupos para o desenvolvimento científico. Especificamente, este texto apresenta os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Discurso, Mulher e Mídias (DISMUMI), constituído em 2015, por uma docente da Unidade de Passos. As pesquisas relacionadas neste texto foram contempladas com bolsas de Iniciação Científica e produziram considerações relevantes à discussão sobre o papel social da mulher contemporânea. Tais considerações avolumam e fomentam as demais discussões sobre a mesma temática, que vêm sendo tratadas no âmbito da Unidade de Passos, na UEMG e na sociedade em geral.

Sendo assim, considerarmos que a exposição dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo DISMUMI, nesta obra comemorativa dos trinta anos da UEMG, é a oportunidade perfeita para prestar nossos agradecimentos por tudo que essa Universidade tem oportunizado para nós, para nossa comunidade e para toda a sociedade. O DISMUMI é parte da história da UEMG, bem como sem a UEMG não existiria nossa história.

2 Grupos de pesquisa e seu papel na formação do pesquisador

O CNPq define grupo de pesquisa como sendo

| um conjunto de indivíduos organizados
| hierarquicamente em torno de uma ou,

eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, 2019).

Conforme aponta o CNPq, um grupo de pesquisa se constitui a partir de um(a) pesquisador(a) que agregará em torno de si estudantes que desejem desenvolver pesquisas na mesma área. É comum que, no âmbito científico de um grupo de pesquisa, haja mais de uma linha de estudos, de modo que estas se integrem mediante um arcabouço teórico mais amplo.

A dinâmica de um grupo de estudo costuma compor-se de reuniões de certa periodicidade, ao longo de um período letivo. Nos encontros, acontecem desde a apresentação de obras fundadoras da teoria que norteia as pesquisas do grupo, a apresentação de postulados teóricos, ao debate de conceitos e de ideias. Por isso, é comum haver um programa de leituras a serem desenvolvidas pelos membros, a fim de se promover discussão de viés teórico-científico. Além disso, outras atividades ainda podem constar do cronograma de um grupo, como, por exemplo, a participação em congressos. Para esses, é de praxe que o grupo se inscreva em uma modalidade que

oportunize a apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos seus membros.

Por tudo isso, inúmeros estudos vêm apontando a relevância de tais grupos para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico-científico em uma universidade. Os estudos sobre essa temática destacam a apuração do olhar discente sobre a complexidade e amplitude do processo que envolve uma pesquisa, em qualquer uma das áreas do conhecimento, como uma das maiores contribuições promovidas pelos grupos de pesquisa ao enriquecimento universitário.

Isso se dá, entre outros motivos, porque nos grupos oportunizam-se tanto o estudo teórico quanto o debate de conceitos científicos da área de formação dos discentes, úteis para a inserção desses no universo da pesquisa. Dito de outro modo, as atividades promovidas no âmbito de um grupo oportunizam aos estudantes compreenderem, por exemplo, como se dá a elaboração de uma questão-problema a partir de um objeto de estudo, bem como selecionar material bibliográfico relevante para a pesquisa.

Além disso, os integrantes de um grupo também podem vivenciar a experiência de organizar eventos acadêmico-científicos em sua área, bem como, ainda, participar de atividades do mesmo tipo em outras instituições de ensino. Nesse sentido, o grupo pode colaborar, ainda, com a orientação para a escrita de resumos científicos e artigos para publicação em anais, ou mesmo em periódicos.

Dessarte, ainda que relacionado diretamente à pesquisa, um grupo de pesquisa é capaz de se unificar às outras duas forças motrizes da universidade: o ensino e a extensão.

3 Dismumi: discutindo o discurso e a produção de sentidos sobre o papel da mulher contemporânea

No extenso campo de estudos da língua e da linguagem, a Análise do Discurso de origem francesa, doravante chamada AD, despontou como uma teoria preocupada com a produção e a circulação dos sentidos em uma sociedade. Os primeiros estudos de AD foram desenvolvidos por Michel Pêcheux (1938-1983), no final da década de 1960, quando a França vivenciava um período de contestações políticas, sociais e científicas. Pêcheux preocupava-se, particularmente, com o funcionamento do discurso na sociedade: por ser de natureza complexa, Pêcheux acreditava que, por meio da compreensão do discurso, pudesse apreender o funcionamento dos mecanismos de produção de sentido. As preocupações pecheuxtianas correspondem ao que Puech (2014, p. 8) chamou de “a história de uma exigência, de uma inquietude (aquela do discurso).”

A preocupação com o discurso também compôs as reflexões do filósofo Michel Foucault (1926-1984). Em muitas de suas obras, Foucault promoveu uma análise dos discursos que constituíram os saberes da humanidade, “uma

transparência calma, profunda, indefinidamente aberta”, porque “o discurso está na ordem das leis” (FOUCAULT, 2010, p. 7).

Todos aqueles que se interessam pela AD reconhecem o discurso como reflexo de toda uma conjuntura histórico-político-social. O discurso e a história imbricam-se de tal modo que um e outro se constituem concomitantemente e produzem saberes estabelecidos como verdades. Por isso, Foucault afirma que “não queria ter de entrar nesta ordem arriscada do discurso; não queria ter de me haver com o que tem de categórico e decisivo” (FOUCAULT, 2010, p. 7). A obra foucaultiana deixou-nos conceitos relevantes e uma metodologia de análise para analisarmos as inquietações que o discurso suscita.

Dentre essas inquietações, encontram-se os dizeres sobre as mulheres, em todos os tempos. Deixar-se inquietar com o discurso sobre as mulheres é buscar na história e na sociedade os ditos que construíram, e continuam construindo, as verdades sobre aquelas. Para tanto, não podemos nos desvencilhar da opacidade da língua/linguagem, tampouco deixar escapar a multiplicidade dos sentidos que circulam.

Considerando-se os ditos sobre as mulheres, notamos que são diversos e variados: às mulheres ensinaram-se comportamentos mais polidos – modos de se sentar e de se portar em público; ensinaram-lhes como cuidar da casa, dos filhos e do marido; ensinou-se, ainda, a submissão: a obediência ao pai, aos irmãos homens e ao esposo. Às mulheres já foram negados o direito ao voto, o direito à

igualdade de remuneração, o direito ao prazer sexual. As mulheres ainda podem ser acusadas de incitar a violência contra si mesmas, podem ser acusadas por defender seus próprios corpos e o direito que lhes cabe de fazer dele o que quiserem.

Assim, lembramos Beauvoir (1958) quando, na abertura da obra *Segundo Sexo*, afirma que as mulheres não nascem mulheres, mas vão se tornando mulheres ao longo da vida. Tal dizer é representativo da construção discursiva sobre as mulheres e se ancora nas condições sociais, históricas, culturais, religiosas e ideológicas de determinada sociedade.

Toda inquietação promovida pelo discurso sobre as mulheres levou-nos a transformá-lo em nosso objeto de estudo e, por conseguinte, criamos o grupo de pesquisa Discurso, Mulher e Mídias (DISMUMI), na ânsia de ampliar a diversidade de trabalhos que discutem a mesma temática.

O DISMUMI foi criado em 2015, na Unidade de Passos, local em que vem desenvolvendo suas atividades, por meio de reuniões periódicas. O grupo está ligado ao Curso de Letras – Português da Unidade e filia-se à área da Linguística.

O objetivo geral do DISMUMI é analisar o discurso sobre as mulheres, seja na literatura, seja na mídia, especialmente no que tange ao dizer sobre o seu corpo, sobre o seu comportamento, sobre a constituição de seu papel social contemporâneo, contudo sem deixar escapar o seu papel de outrora. Para isso, o grupo conta com duas linhas

de pesquisa, a saber: a) Discurso e mulher na mídia e b) Discurso e mulher na literatura.

Na primeira linha de pesquisa, as reflexões norteiam-se por estudos históricos, políticos e sociais da linguagem, de forma que os objetos de estudo podem ser os mais diversos, desde que promovam a produção de sentidos sobre a mulher e circulem na esfera midiática. Como exemplo dos trabalhos dessa linha, citamos os de análise discursiva de capas de revistas femininas e de propagandas de cosméticos, como também a análise do sentido produzido nas narrativas de feminicídio e de assédio.

Já a segunda linha de pesquisa abarca as reflexões discursivas sobre objetos de estudo que promovam a produção de sentidos sobre a mulher na esfera literária, nos seus diferentes gêneros. A título de exemplo, essa linha conta com estudos discursivos sobre a poesia de Gilka Machado e sobre as personagens femininas da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Em ambas as linhas de pesquisa, o seu conceito norteador é o de discurso.

Objeto teórico da AD (objeto histórico-ideológico), que se produz socialmente através de sua materialidade específica (a língua); prática social cuja regularidade só pode ser apreendida a partir da análise dos processos de sua produção, não de seus produtos. O discurso é dispersão de textos e a possibilidade de entender o discurso como prática

deriva da própria concepção de linguagem marcada pelo conceito de social e histórico com a qual a AD trabalha. É importante ressaltar que essa noção de discurso nada tem a ver com a noção de parole/fala referida por Saussure (FERREIRA, 2001, p. 14).

O discurso extravasa as fronteiras da língua e pode ser compreendido, como afirmam Pêcheux e Fuchs (2010), como o sentido que resulta de uma interlocução e que não se produz apenas pela materialidade linguística, mas também por outros fatores que interferem, como o momento histórico, os sujeitos envolvidos na situação, suas posições sociais, entre outros. “A língua constitui o lugar material onde se realizam estes efeitos” (FUCHS; PÊUCHEUX, 2010, p. 172).

Considera-se também a noção de discurso a partir do modo como o conceituou Foucault (2012), ou seja, como uma regularidade construída no interior de uma cultura e de uma sociedade. Conforme a perspectiva foucaultiana, tanto os objetos quanto os conceitos e as teorias se constituem por meio de regras de formação que não são, necessariamente, as regras da língua, tampouco teóricas, mas que correspondem à regularidade das práticas discursivas. É a regularidade das práticas que estabelecem, ao longo de certo período, o regime de verdade e de olhar sobre algo.

O viés foucaultiano permite-nos problematizar as verdades estabelecidas para as mulheres ao longo da história. Por isso, as pesquisas do DISMUMI primam por responder

questões sobre a constituição discursiva das mulheres, por exemplo: quais ditos colaboraram para construir o papel social da mulher na sociedade brasileira? Quais dizeres promoveram a objetivação das mulheres por meio de sua estrutura corporal? Como se organizam as notícias midiáticas que informam os casos de violência contra a mulher? Todas essas questões são debatidas em grupo e tomadas como instigadoras de novas problemáticas a serem investigadas pelos membros do DISMUMI.

Abaixo, apresentamos dois quadros. O primeiro relaciona as pesquisas desenvolvidas no grupo, contempladas com bolsa; no segundo, as pesquisas foram desenvolvidas pelas pesquisadoras de forma voluntária. Os estudos foram organizados cronologicamente. Todos os trabalhos aqui apresentados transcorreram mediante a orientação da professora que é a pesquisadora líder. Todas as pesquisas que compõem os quadros estão inscritas na CHE – Câmara de Ciências Humanas, Sociais e Educação; grande área 8.01.00.00-7 Linguística, subárea 8.01.01.00-3 Teoria e Análise Linguística.

Quadro 1: Pesquisas do DISMUMI desenvolvidas com bolsa

Título	Pesquisador(a)	Editais de fomento	Natureza	Linha de Pesquisa
O discurso didatizado da revista <i>Boa Forma</i> : objetivação e subjetivação na busca do “corpo perfeito”	Gabriela Vilela Andrade	01/2015 – PAPq	I.C.	Discurso e mulher na mídia

Título	Pesquisador(a)	Editais de fomento	Natureza	Linhas de Pesquisa
E se fosse sua filha? O discurso do Boa Esporte na contratação do goleiro Bruno: tentativas de legitimação de um feminicídio	Stefany Michelin Pires	01/2017-PAPq	I.C.	Discurso e mulher na mídia
Uma análise discursiva da construção da narrativa em dois casos de assédio sexual no Brasil e nos Estados Unidos	Quezia Costa Lara	01/2018 – PAPq	I.C.	Discurso e mulher na mídia
Rita Baiana e Bertoleza de <i>O cortiço</i> em nuances de (pre)conceito: uma análise discursiva sobre a discriminação étnico-racial do século XIX e seus ecos contemporâneos	Mariana Aparecida Bárbara de Oliveira	01/2019 – PAPq	I.C.	Discurso e mulher na Literatura

Fonte: Arquivo DISMUMI.

Quadro 2: Pesquisas do DISMUMI desenvolvidas sem bolsa

Título	Pesquisador(a)	Editais	Natureza	Linhas de Pesquisa
A resistência de uma “matrona imoral”: traços do discurso feminista do início do século XX, na obra de Gilka Machado	Brenda Santos Faustino	Sem vínculo	I.C.	Discurso e mulher na Literatura

Título	Pesquisador(a)	Edital	Natureza	Linha de Pesquisa
Cartografia sociodiscursiva do feminicídio: uma análise da construção da narrativa sobre os crimes contra a mulher em Passos e região	Rubiana Pereira de Oliveira Santos	PROINPE -01/2019	I.C.	Discurso e mulher na mídia

Fonte: Arquivo DISMUMI.

Dos estudos apresentados anteriormente, os desenvolvidos nos anos de 2015, 2017 e 2018 propiciaram considerações relevantes sobre as quais discorreremos brevemente, a seguir.

3.1 Apresentando os resultados

A pesquisa de 2015, desenvolvida pela aluna Gabriela Vilela Andrade, concebeu o corpo feminino como uma construção histórica, isto é, nomeado e caracterizado por dizeres de várias áreas do saber, entre as quais aquelas que afirmam categoricamente que o sujeito mulher deve ser magro para conseguir a admiração.

O *corpus* analisado se constituiu de quatro capas da revista *Boa Forma*, cujos dizeres respondiam a regularidades enunciativas de um discurso didatizado que pretende ensinar às mulheres as técnicas e as práticas para a manutenção de um corpo magro, ou sem excesso de peso.

As análises apontaram como o discurso didatizado colabora na construção de uma verdade sobre o corpo feminino, promovendo, assim, objetivação das mulheres, conforme seus padrões corporais. Nesse sentido, o corpo feminino descrito pela revista se transforma num objeto de desejo, e isso faz com que grande parcela das mulheres passem a almejá-lo, pois ele corresponde à admiração social.

Em 2017, a pesquisa desenvolvida pela aluna Stefany Michelin Pires colocou em discussão o feminicídio. O estudo, motivado pela inquietação com o episódio de contratação do goleiro Bruno pelo Boa Esporte Clube, de Minas Gerais, problematizou como as narrativas dos feminicídios vêm sendo construídas e elaboradas pela mídia, de forma que sua circulação possa fomentar na sociedade a inversão dos papéis de vítima e algoz, a partir da análise discursiva de enunciados recortados do caso Eliza Samudio, contrastados aos enunciados recortados da entrevista dada pelo dirigente do clube mineiro ao programa *Fantástico*.

Como considerações finais, os estudos apontaram que, na produção discursiva da narrativa do feminicídio de Eliza Samudio, há marcas linguístico-discursivas usadas para que o sentido produzido na sociedade fosse o do abrandamento dos crimes contra a mulher, por meio de estratégias enunciativas que tendem a desprestigiar ou desmoralizar a mulher agredida, bem como reforçar o valor positivo e ou vitimizado de seu agressor.

Já em 2108, a pesquisa de Quezia Costa Lara colocou em discussão outro crime contra a mulher: o assédio. Os estudos foram norteados pelo objetivo de observar a construção das narrativas que noticiaram duas denúncias de assédio de grande repercussão na imprensa, a saber, a denúncia do assédio do ator global José Mayer e as denúncias contra o produtor hollywoodiano Harvey Weinstein.

Os resultados obtidos pela pesquisadora correspondem à hipótese inicialmente levantada: há uma herança histórica, culturalmente machista, discursivamente marcada e legitimada que se reflete, por exemplo, nas relações de trabalho; por conseguinte, essa tradição produz, entre outras coisas, a discriminação e a desvalorização das mulheres, bem como as insere em situações vulneráveis de assédio, conforme ocorreu nos casos analisados.

As três pesquisas contempladas com bolsa tiveram seus resultados parciais demonstrados nas edições anuais do Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG. Além disso, as três pesquisas também foram apresentadas na modalidade de painel, em duas edições do Colóquio de Análise do Discurso (CIAD), evento promovido pela Universidade Federal de São Carlos a cada triênio.

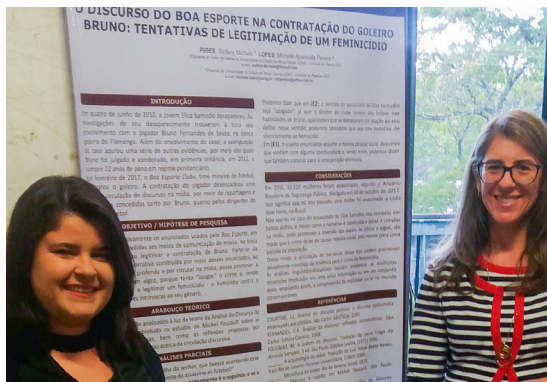
As fotos abaixo pertencem ao arquivo do DISMUMI e retratam alguns dos momentos das apresentações das bolsistas, seja durante os eventos da UEMG ou da UFSCar.

Figura 1: Seminário Pesquisa e Extensão da UEMG, 2017



Fonte: Arquivo DISMUMI.

Figuras 2 e 3: Colóquio Internacional de Análise do Discurso, 2018





Fonte: Arquivo DISMUMI.

As participações nos eventos acadêmico-científicos renderam aos pesquisadores experiência na vida acadêmica, propiciada pela elaboração de textos científicos, como resumos, resumos expandidos e artigos. Nesse sentido, além das muitas discussões teóricas suscitadas a partir da convivência dos membros em cada um dos encontros, o DISMUMI também oportuniza a vivência efetiva de experiências da vida de um pesquisador, inserindo-os nesse universo, desde a graduação.

Ademais, em 2019, duas pesquisadoras do DISMUMI já iniciaram seus trabalhos, tendo projetos aprovados em dois importantes editais da UEMG. Essas pesquisas são as que aparecem na última linha dos QUADROS 1 E 2, anteriormente mostrados.

No grupo, há, ainda, estudos incipientes, ou seja, que estão em fase inicial de elaboração do projeto de pesquisa, cujas hipóteses e questões-problema ainda estão sendo

gestadas. Os alunos diretamente envolvidos nessa etapa são os que pretendem utilizar as discussões teóricas do grupo para desenvolver seus Trabalhos de Conclusão de Curso a serem apresentados no ano de 2020.

No ano de sua composição, o grupo era modesto e contava apenas com a líder e 2 alunas; contudo, o número de integrantes vem crescendo. Em 2019, o DISMUMI conta com a participação de 15 membros que frequentam as reuniões assiduamente. Apesar de a maioria dos integrantes serem alunos regularmente matriculados no Curso de Letras da Unidade Passos, há também membros egressos desse mesmo curso, além de alunos dos Cursos de Pedagogia e de Jornalismo, da mesma Unidade da UEMG.

As reuniões do DISMUMI possuem caráter público, isto é, qualquer pessoa, além de seus membros, pode comparecer aos encontros e acompanhar as discussões, desde que estas lhe sejam de interesse. Por isso, em algumas de suas reuniões, o grupo recebeu a visita de professores de outras áreas, não só da mesma Unidade, como de outras instituições e, também, já contou com integrantes de cursos de outras faculdades e universidades da cidade e região. A imagem a seguir é de umas das reuniões que já ocorreram em 2019.

Figura 4: Encontro DISMUMI – abril 2019



Fonte: Arquivo DISMUMI.

A finalidade do DISMUMI é ampliar o conhecimento acadêmico-científico de seus membros, auxiliando-os na problematização de questões relacionadas à produção discursiva e à circulação de sentidos sobre as mulheres na sociedade. Dessa maneira, a partir da leitura de algumas obras e das discussões oportunizadas por elas, o grupo vem viabilizando e orientando o desenvolvimento, a realização e a publicação de pesquisas de Graduação, como a Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Por tudo isso, podemos considerar que o DISMUMI possui o papel de ser um fomentador de problematizações e de pesquisas no campo da Linguística, porque incita que seus membros atentem-se aos sentidos que circulam socialmente.

Dessa maneira, podemos afirmar também que esse grupo de pesquisa coloca em prática os valores da universidade à qual se filia, especialmente no que tange ao mérito da qualidade acadêmica e ao trabalho cooperativo. Já que busca fazer do conjunto de seus membros um grupo que fortaleça a pesquisa científica, o DISMUMI colabora com o desenvolvimento da qualidade acadêmica de seus membros. Por valorizar as discussões do grupo, bem como oportunizar que cada um de seus membros se destaque em particular, o DISMUMI está valorizando o trabalho cooperativo.

4 Considerações finais

Este texto foi escrito na intenção de comprovar a relevância dos grupos de pesquisa para o desenvolvimento acadêmico-científico dentro de uma universidade, especificamente a Universidade do Estado de Minas Gerais, que, em 2019, comemora trinta anos de história.

Para isso, apresentamos os resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Discurso, Mulher e Mídias (DISMUMI), filiado ao Curso de Letras, da Unidade Passos. Os estudos desse grupo partem das inquietações produzidas pelo discurso sobre as mulheres, em várias áreas. O conjunto dessas pesquisas amalgama-se às demais discussões sobre a mesma temática, não apenas na Unidade Passos, como também na UEMG e na sociedade em geral.

Após os resultados apresentados, podemos afirmar que o DISMUMI colabora com o cumprimento daqueles que são valores importantes para a UEMG, como o mérito da qualidade acadêmica e o trabalho cooperativo. Por isso, a história do DISMUMI é parte da história da UEMG e, assim sendo, esse texto é também uma forma de homenagear a Universidade que nos propiciou iniciar a nossa história.

Referências

- BEAUVOIR, S. **Segundo sexo**. Lisboa: Bertrand, 1958.
- CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. **Definição de Grupo de pesquisa**. Disponível em: <<https://bit.ly/3a60RZq>>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- FERREIRA, M. C. L. Bolsista de Iniciação Científica Ana Boff de Godoy *et al.* *In: Glossário de termos do discurso*. Porto Alegre: UFRGS. Instituto de Letras, 2001. p. 30.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. (Org). Análise automática do discurso (AAD-69). *In: GADET, F.; HAK, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à 1 de Michel Pêcheux*. Tradução de Mariani, B. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2010. p. 61-161.
- PUECH, C. A emergência da noção de discurso na França: Foucault e Pêcheux leitores de Saussure. *In: PIOVEZANI, C.; CURCINO, L.; SARGENTINI, V. (Orgs.). Presenças de Foucault na análise do discurso*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.